



PROJETO EDUCATIVO

2022-26



ESTUDAR EM ARRUDA:
um percurso de excelência.

Preâmbulo.....	4
Quem somos.....	7
A nossa estrutura organizacional.....	8
Onde estamos.....	12
O que queremos-missão e valores.....	18
Como nos avaliamos.....	19
Conclusão.....	32

“A segunda linha estratégica coloca Arruda dos Vinhos enquanto polo que prepara o futuro “com os mais novos”, investindo na excelência da educação proporcionada aos mais jovens como fator de capacitação da população local, residente, e captação de população qualificada exterior, investindo na preservação distintiva da riqueza natural deste território, onde a defesa e valorização das suas paisagens assume papel destacado, em articulação com iniciativas de empreendedorismo, conhecimento, criatividade e cultura.”
in Documento Estratégico Arruda2025

“O sucesso dos nossos alunos é o culminar de um percurso de excelência, que neste novo projeto educativo se assume como um desígnio de todo um concelho. Uma história de mais de quarenta anos ao serviço de Arruda dos Vinhos encontra neste novo desafio a oportunidade de criar pontes e aprofundar laços, que contribuam para uma educação global, estruturada e participada e a criação de um modelo educativo sequencial e estruturante, definidor do que significa ser aluno do concelho.”

Dr. Nuno Faria, Diretor Pedagógico do EJAF

PREÂMBULO

Este Projeto Educativo pretende contribuir para a operacionalização de um novo paradigma na visão e organização da Educação em Arruda dos Vinhos. Ao longo dos anos sempre existiu uma preocupação com a cooperação com o 1º ciclo, que neste documento se procura clarificar e aprofundar. Ser aluno em Arruda dos Vinhos, desde os primeiros anos até à conclusão do percurso, espelha a identidade das instituições e os seus valores. O aluno vai assimilando, construindo e potenciando um referencial de valores e competências que é, reconhecidamente, diferenciador para o seu futuro. Cria-se assim o **PERFIL DO ALUNO DE ARRUDA DOS VINHOS**- O caminho da excelência faz-se cedo: constrói-se, acarinha-se, potencia-se e reconhece-se, nas vertentes académica e atitudinal.

Neste contexto, o EJAF, enquanto edifício humano, chama a si os elementos que nele interagem, e que estão presentes quer nas estruturas educativas de um modo formal, quer informal e os contextos em que as mesmas se inserem: Professores e alunos, famílias e Encarregados de educação, Pessoal não docente, Comunidade Educativa de Arruda dos Vinhos e desafia-os a fazer ainda melhor a qualificar e a educar os seus jovens.

Se é na disposição dos seus princípios e valores e na história de mais de 40 anos de sucesso que a fixação da exigência do Projeto Educativo encontra a sua referência, é na consolidação de uma identidade ligada a este Concelho de Arruda dos Vinhos e à visão de Educação como um eixo estratégico para o desenvolvimento do concelho, que a sua ação assume uma importância renovada nestes contextos socioeconómicos desafiadores.

O Projeto Educativo, enquanto metodologia de trabalho, deve constituir-se como um processo participativo de construção de plataformas de entendimento, que visem superar os conflitos e dificuldades da interação social que a prática educativa suscita e atingir objetivos de eficácia e níveis superiores de desempenho e de excelência. Estas plataformas deverão estar assentes na solidariedade entre os agentes educativos, nas opções explícitas do caminho que se procura traçar, ante o diagnóstico da realidade sobre a qual se procura agir/intervir/mudar.

Enquanto Projeto Educativo, a palavra "projeto" encerra em si a elaboração de um "plano para a realização de um ato; esboço" (do latim *projectu-*, «lançado», participio passado de *projicere*, «lançar para a frente») planeamos o trabalho que temos intenção de realizar, lançamo-nos para diante, olhamos para a frente com "os olhos postos no futuro".

Projetar-se é relacionar-se com o futuro, é começar a fazê-lo, refletindo sobre os desafios e estruturando-o proactivamente. E só há um momento de fazer o futuro - no presente. O futuro é o que viveremos como presente, quando ele chegar. E que já está presente, no projeto que dele fazemos. O presente - momento único de experiência e relação - traz agregado um passado de dedicação à Educação, enquanto vida incorporada e memória, e o futuro, enquanto vida projetada.

Se o futuro é alicerçado no momento em que vivemos, o nosso desafio está na organização da sua construção, da maneira como o desejamos e como julgamos necessário que ele seja. Começamos a Escola do futuro no presente, na identificação com os seus princípios, valores e o seu ideário.

Quer no conteúdo, quer na forma, o Projeto Educativo comporta uma dimensão pedagógica que procura indicar o caminho a traçar. Um caminho que se construirá pelos passos daqueles que o trilham com o propósito de se dirigirem a um "lugar", em que cada passo é já a dinâmica possibilitadora da presença do fim em vista: a excelência das aprendizagens e a qualificação irrepreensível dos seus jovens.

O ato de projetar, tem sempre em mente um ideal, confundindo-se, às vezes, inadequadamente, o ideal com algo irrealizável, que se classifica de utópico. O ideal é, sim, utópico, mas é preciso recuperar o sentido autêntico de utopia, que significa, na verdade, não algo impossível de ser realizado, mas algo ainda não realizado. Cumpre-nos neste novo Projeto Educativo promover um conjunto de ações articuláveis e exequíveis, assentes numa unidade organizacional coesa que favoreça o percurso sequencial e articulado dos alunos, racionalize os recursos de modo a promover a sua rentabilização e valorize os diferentes saberes, competências e dinâmicas, em prol de um objetivo comum. Este objetivo deverá implicar a criação de um ambiente que promova a integração de todos os seus elementos, e lhes possibilite o desenvolvimento de

competências científicas, técnicas, sociais e emocionais, qualquer que seja o patamar e/ou ponto de partida, para a edificação de seres humanos inteiros e equilibrados.

A identidade do Eu e das suas múltiplas dimensões em transformação expressas no envolvimento escolar dos intervenientes, na relação com os Outros e a inclusão nos Contextos, realçam as dimensões em que a educação procura, pela cooperação e responsabilidade vinculativa dos seus atos, a possibilidade de cada um, e de todos em relação, assumirem a tarefa de “se tornar cidadão”.

Se o “Eu” é uma unidade irrepetível e intransferível, ele é também uma presença que o “é” em “relação” e por referência a outrem: O que me ensina, O que é meu colega, O que partilha o mesmo espaço. Não se nasce cidadão, aprende-se a sê-lo pela aprendizagem, pela partilha de um Ideário, pela discussão argumentativa, pela comunicação alicerçada nos valores. O “Eu” assumirá uma dimensão proactiva, escolhendo o caminho que permita construir plataformas de equilíbrio que propiciem a cada um a criação de mecanismos de adaptação, resiliência e autorregulação, que se constituirão, simultaneamente, como janelas para um crescimento pessoal e coletivo.

QUEM SOMOS

O Externato João Alberto Faria tem uma identidade própria assente em “**Princípios e Valores**”, que visam a **formação dos indivíduos**, o **aproveitamento das competências diversificadas** de cada um, o **estímulo da criatividade e da curiosidade** pelo saber, o incremento do sentido da **responsabilidade, solidariedade e tolerância**, o desenvolvimento do **espírito crítico** dentro dos princípios da **liberdade responsável**, contribuindo decisivamente para uma formação multidimensional dos nossos jovens numa sociedade de conhecimento que se pretende mais justa e mais humana.

A autonomia das escolas implica muitas mudanças, quer de hábitos, quer de atitudes e mentalidades. A escola subjacente a esta conceção é a escola que a Direção Pedagógica pretende edificar. **É uma escola onde se aprende a**

Conhecer, se aprende a Fazer, se aprende a Aprender, se aprende a Viver em comum e se aprende a Ser.

Pretende-se que a nossa escola forneça aos seus alunos uma **formação de qualidade**, que os prepare para o **prosseguimento dos estudos**, ou para uma **integração na vida ativa**, mas ao mesmo tempo deve ainda **socializar, personalizar**, proporcionar uma **formação integral**, formando **moral e civicamente** os alunos.

O princípio fundamental pelo qual a nossa escola sempre se regeu, o de que a **educação** é uma forma de **transformar o homem**, cabendo à escola educar os alunos e proporcionar-lhes as vivências adequadas.

Como tal, regemo-nos sempre por valores democráticos, assumindo a liberdade, a responsabilidade e a solidariedade como valores dominantes da nossa prática letiva e educativa. A escola deve ainda **evitar o laxismo e a permissividade**, exigindo a **responsabilização** de cada elemento da comunidade educativa, fazer viver o **civismo** como “prática diária”, proporcionar **vivências democráticas de liberdade** e de **criatividade pessoal e coletiva**. Deve ainda proporcionar o equilíbrio entre o desenvolvimento do indivíduo nas suas várias dimensões e a sua máxima integração no grupo/sociedade.

A escola deve ainda valorizar o TRABALHO, mostrando a sua importância na transformação do mundo e do próprio Homem, preparando o aluno para uma cidadania mais consciente e responsável. Deve-se fomentar a tomada de consciência da importância da preservação do ambiente, da saúde, do património histórico-cultural e dos valores da identidade nacional.

Porque há uma vontade de seguir em frente, de perspetivar o futuro, a escola deve ser entendida como um local aberto e dinâmico, com um **projeto global de cultura, de valorização pessoal e enriquecimento coletivo**. Toda a construção do Projeto Educativo enquanto documento estratégico, ajustado ao contexto específico da escola e do meio, da qual emerge e na qual se concretiza, norteia o processo de mudança e delinea a sua orientação pedagógica assente nas necessidades futuras da sociedade moderna, promovendo uma educação abrangente, preocupada com **o que a escola ensina e como ensina**, formando indivíduos **com valores e de valor**, com apreço pela excelência das suas práticas.

Sobretudo, temos de ter consciência que o ensino, como todos os outros empreendimentos humanos não é estático e as escolas devem desenvolver uma **massa crítica** que providencie competências mais sofisticadas, como o pensamento complexo, crítico e criativo, a resolução de problemas, a apresentação de alternativas, a formulação de juízos informados e a capitalização de vontades para mudanças bem sucedidas.

A NOSSA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A liderança exercida pela Direção Pedagógica vai no sentido de promover modalidades de entendimento entre o grupo de docentes, de favorecer a proximidade das instâncias de direção por parte de todos os intervenientes na vida da Escola e de esclarecer fins e estratégias com vista à eficácia da ação coletiva, tendo, sempre, presente aquele que é o grande princípio orientador do Projeto Educativo do Externato – a Educação para os Valores.

Aos docentes da escola pede-se solidariedade para com a organização. Assim, na interação organização/professores, é visível uma identificação coletiva com os objetivos da organização e com a filosofia do seu Projeto Educativo, distinguindo-se o corpo docente pelo dinamismo, empenho e inovação na sua ação educativa. Em síntese, a nossa Escola pretende afirmar-se, em termos organizacionais, através de uma estrutura articulada e coesa, que se caracteriza pela estabilidade das posições de autoridade, por uma congruência de meios e fins muito acentuada e por uma cultura organizacional facilmente perceptível a todos quantos vivem na Escola ou com ela estabelecem os primeiros contactos.

O Projeto Educativo é um dos instrumentos de realização da autonomia das escolas. Mas convém lembrar que a autonomia apenas é valorizada na medida em que é concebida como um passo para um objetivo mais elevado: o aperfeiçoamento da instituição educativa.

A autonomia implica mudanças, tanto a nível de hábitos, como de atitudes e mentalidades. Como tal, é necessário que a instituição educativa se abra à mudança, que se questione, que seja sensível e analise as suas práticas. De outra forma estará condenada à rotina.

A nível do EJAF, o esforço tem sido reconhecido, e a sua linha administrativa assenta na preocupação com a realização dos objetivos do seu Projeto Educativo, que se traduzem na existência de uma Direção Pedagógica participada, que trabalha por objetivos, utilizando processos de planificação, co-responsabilidade e autoavaliação conjunta.

As instituições inteligentes avaliam-se, aprendem, tomam opções, estabelecem prioridades, definem métodos e estratégias, gerem os tempos e fazem uma previsão dos resultados.

O esforço tem sido renovado de forma a implantar uma gestão participada, rigorosa e eficiente, proporcionando estabilidade no corpo docente e um contacto entre professores, professores/ alunos, e professores/Direção Pedagógica, intenso e facilitador. O contexto organizacional do EJAF tem sido, portanto, um fator dinamizador do Projeto Educativo, enquanto plataforma de valores e aprendizagens, situando a aprendizagem não só naquilo que fazemos, mas naquilo que vivemos, pois os jovens são seres em projeto e com projetos.

Na base desta perspetiva administrativo-organizacional está uma preocupação de eficácia da instituição escolar, assente na estabilidade das suas convicções – **o Ideário de escola.**

Este modelo organizacional tem revelado virtualidades, descentralizando poderes, transferindo responsabilidades aos vários órgãos, desenvolvendo uma cultura institucional de empenho, rigor, participação, responsabilidade e eficácia, garantindo uma qualidade de ensino que se pretende ser cada vez mais elevada.

O Projeto Educativo só se concretiza se estiverem presentes seis condições ou capacidades: **AUTONOMIA, RIGOR, PARTICIPAÇÃO, COMUNICAÇÃO, ESTRATÉGIA e LIDERANÇA.**

1. A **autonomia** é a capacidade que o Externato possui, no âmbito do Sistema Educativo de:

- a) tomar decisões quanto a objetivos e prioridades de intervenção;
- b) definir os recursos necessários para alcançar os objetivos;
- c) colaborar com os parceiros locais;

d) criar contextos de bem-estar e estimuladores de atos educativos.

Esta autonomia desenvolve-se continuamente, através da participação de todos os intervenientes no processo educativo, com **DEMOCRATICIDADE** e **REPRESENTATIVIDADE**, sob o primado dos critérios de natureza pedagógica e científica (dentro dos recursos existentes), com a responsabilização de todos os diversos intervenientes e com transparência nos atos de administração e gestão. Em termos simples e operacionais, podemos considerar a autonomia como a capacidade de poder tomar as decisões certas nos momentos certos.

2. O rigor na praxis pedagógica, no processo de comunicação sectorial e intersectorial, no processo avaliativo, interno e externo, potencia aprendizagens estruturadas e concretiza-se por um lado, no sucesso pessoal e escolar dos nossos alunos e ainda, na valorização pessoal e profissional do corpo docente e não docente.

Uma cultura de exigência e rigor pressupõe a interiorização de princípios e valores e a sua vivência em contexto formativo e relacional. A necessidade de aferir estas competências científico-relacionais, levou a Direção Pedagógica a considerar instrumentos tais como: *a realização de Provas Globalizantes e ainda, a reestruturação dos Grupos Disciplinares*, como fatores que potenciam uma cultura de rigor, facilitando uma maior proximidade entre os diversos órgãos e permitir uma maior fluidez da informação.

3. A participação baseia-se na capacidade dos diversos intervenientes no PEE de apresentar e analisar propostas que conduzam à interiorização e apropriação dos valores e dos princípios definidos no Projeto Educativo.

A participação pode ser direta ou indireta, formal ou informal, consoante os contextos, mas implica sempre que os intervenientes sejam considerados como sujeitos da construção do Projeto Educativo, e não objeto da sua aplicação, supondo ainda o reconhecimento da multiplicidade de experiências e de *sentir* dos intervenientes e o estabelecimento de processos de negociação.

Uma mobilização dinâmica e um alinhamento de processos e vontades individuais permitirão multiplicar exponencialmente os resultados a alcançar.

4. A comunicação implica a existência de canais eficazes de modo a que todos os intervenientes estejam na posse de informação adequada e precisa relativa ao que se pretende e dos meios a utilizar. Exige-se assim um clima de trabalho cooperativo e dinâmico por parte de todos os intervenientes.

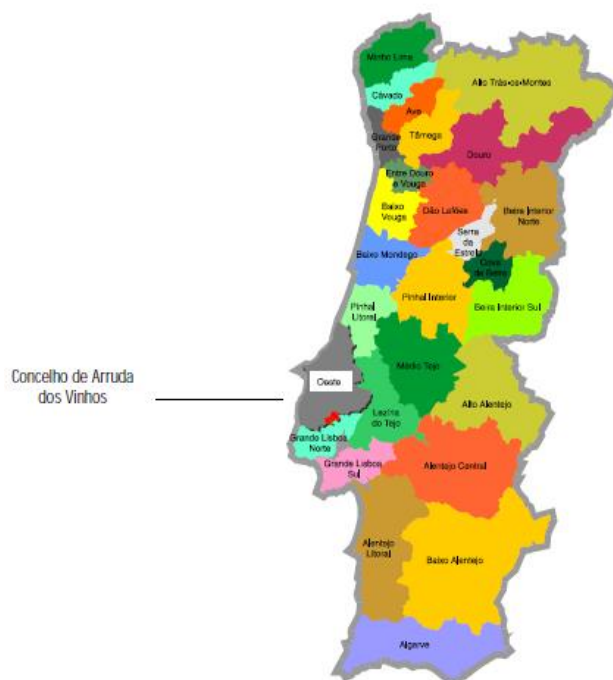
5. A estratégia pressupõe a capacidade de ter uma visão do futuro que traga mais valias ao EJAF, rentabilizando os meios e recursos necessários e calendarizando as ações a desenvolver. O Conselho de Escola deverá ter uma postura observadora, prospetiva e reflexiva, dinamizando processos e fornecendo à Direção Pedagógica elementos/sugestões que permitam antecipar cenários e tomar decisões.

6. A liderança dinamiza com energia, determinação e motivação, de uma forma participada, todo o processo, criando exigências de qualidade educativa. Um projeto que supõe necessariamente valores, não se pode limitar a uma dimensão ideológica comum, tem de se traduzir em resultados materializados, que ultrapassem o espaço da instituição e possam ser conhecidos e apreciados por toda a comunidade, provocando satisfação e prazer no final do processo. Este caminho aponta para indicadores institucionais de mudança: educação para o sucesso; criatividade pedagógica; responsabilidade ética; gestão eficiente; preocupação pela qualidade e educação integral numa escola que se quer a nível global e à escala *humana*, relevante, imaginativa e desafiante.

ONDE ESTAMOS

O Externato João Alberto Faria situa-se no concelho de Arruda dos Vinhos, no limiar da Área Metropolitana de Lisboa. Confinar a Norte com o concelho de Alenquer, a Sul com o concelho de Loures, a Poente com o de Sobral de Monte Agraço e Mafra e a nascente com o de Vila Franca de Xira.

O concelho é servido por uma série de estradas nacionais e municipais, que permitem ligações a todos os concelhos limítrofes. No plano rodoviário, o concelho é servido pela A10.



1

As atuais instalações do Externato João Alberto Faria, sitas no Casal do Cano, têm uma área coberta de 8 500 m², abrangendo na sua totalidade um espaço de 4.2 hectares. Este espaço encontra-se numa das zonas mais descongestionadas da vila, primando por um agradável enquadramento paisagístico. O seu meio envolvente tem ainda características eminentemente rurais, circundadas por vinhas, casais e campos de cultura, permitindo usufruir de uma paisagem tranquila, sem o bulício característico dos grandes centros, possibilitando permanentemente um contacto direto com a natureza.

A constante melhoria das acessibilidades fez com que o concelho tenha sofrido uma crescente procura na habitação, bem como uma maior aposta por parte do setor industrial.

Grande parte da população de Arruda dos Vinhos trabalha em Lisboa ou na sua Área Metropolitana, embora a vila tenha vida própria e concentre já um

número considerável de entidades empregadoras. Este crescimento económico proporcionou um substancial aumento de postos de trabalho, originando uma maior fixação da população, quer para trabalhar, quer para residir. Tal facto refletiu-se no aumento do número de alunos que passaram a frequentar a nossa escola.

Há a destacar que o Externato João Alberto Faria tem procurado sempre responder aos desafios impostos pela comunidade, garantindo um bom ambiente de estudo, a segurança da sua população escolar e um ensino de qualidade.

Tem-se ainda revelado uma escola dinâmica, atrativa, capaz de cativar os alunos com momentos, espaços e modalidades de lazer que contribuem de uma maneira saudável para o desenvolvimento pleno dos nossos jovens.

As instalações do **Edifício Sede** encontra-se numa das zonas mais descongestionadas da vila, primando por um agradável enquadramento paisagístico e pelo fácil acesso a serviços como o novo Centro de Saúde, o novo Terminal Rodoviário e ainda, o novo Posto da GNR (junto ao EJAF). O seu meio envolvente tem ainda características eminentemente rurais, circundado por vinhas, casais e campos de cultura, permitindo usufruir de uma paisagem tranquila, sem o bulício característico dos grandes centros, possibilitando permanentemente um contacto direto com a natureza.

De acordo com informação divulgada pelo INE (difundida por e-mail a 23 de junho de 2011), é efetuada esta análise sumária dos dados preliminares dos Censos 2011, ao concelho de Arruda dos Vinhos no contexto da região Oeste e de Lisboa e Vale do Tejo.

De 2001 para 2011 verificou-se, no concelho de Arruda dos Vinhos, um crescimento populacional e habitacional sem precedentes, fortemente motivado por uma procura de qualidade de vida que é proporcionada em Arruda dos Vinhos.

Fatores como:

- Abertura da A10, numa primeira fase em 30 de setembro 2003 (sub-lanço Alverca-Arruda) e, numa segunda fase em 19 de dezembro de 2006 (sub-lanço Arruda-Carregado);
- Construção de novas áreas industriais;

- Construção de novas áreas residenciais;
- Construção de novos equipamentos escolares, tanto ao nível do pré-escolar e 1º ciclo, como de 2º, 3º ciclos e secundário;
- Construção de novos equipamentos de saúde (Centro de Saúde e Unidade de Cuidados Continuados);
- Criação de novos espaços culturais (Biblioteca Municipal, Galeria Municipal e Auditório Municipal);

Foram determinantes para a crescente procura deste concelho como local para residir.

O aumento populacional é de 29,55%, com um total de população residente de 13.408 habitantes em todo o concelho. Não se encontra contabilizada, uma vez que não está previsto nos inquéritos dos Censos 2011, o número de potenciais habitantes deste concelho. Ou seja, em todos os alojamentos considerados de 2.ª residência, que são em número significativo em todo o concelho, não é conhecida a composição da família que, a qualquer momento, pode passar a residir permanentemente em Arruda.

Em termos percentuais, no contexto da região Oeste (Nut III), Arruda dos Vinhos foi o concelho com maior crescimento populacional. Ao nível da região de Lisboa e Vale do Tejo Nut II - (composta por 53 Municípios), Arruda dos Vinhos é o 5.º concelho com maior aumento de população, depois de Mafra (41,19%), Alcochete (35,01%) Montijo (30,99%) e Sesimbra (30,92%).

O aumento populacional foi significativo, verificando-se também um acréscimo da população juvenil (menores de 18 anos), representando 21% sobre a população total, enquanto que em 2001 representava 18% da população total, o que apresentará uma base piramidal com maior representatividade. No entanto, uma vez que os dados preliminares ainda não dão a conhecer a população sénior (mais de 65 anos), não é possível prever o comportamento de topo da pirâmide. Neste grupo etário (menores de 18 anos), Arruda dos Vinhos é, em termos percentuais, o concelho na região Oeste que apresenta maior crescimento (51,45% entre 2001 e 2011).

Passando do indivíduo à família, registou-se um aumento de 34,10% do número de famílias no concelho, com um total de 5.045 famílias.

Ao nível dos edifícios e alojamentos, verificaram-se aumentos de 23,12% e 35,01% respetivamente, com totais de 4756 edifícios e 6706 alojamentos, em 2011, verificando-se alguma construção em altura (vulgo prédio de habitação).

Em termos concelhios, registaram-se aumentos em todas as freguesias, sendo que ainda existe um acerto populacional para ser efetuado entre as freguesias de Arranhó e S. Tiago dos Velhos, devido a um erro do Instituto Geográfico Português na delimitação das freguesias, aguardando-se a correção nos dados provisórios dos Censos 2011. Em todo o caso, verifica-se uma maior concentração populacional na sede de concelho (freguesia de Arruda dos Vinhos), cujo aumento populacional foi de 48,09%, com um total de 8.641 habitantes.

Quadro – População em 1991, 2001 e 2011

	1991	2001	2011
Portugal	9 867 147	10 356 117	10 562 178
Oeste	359 430	394 487	362 535
Arruda dos Vinhos	9 364	10 350	13 391

Fonte: INE – Censos

Quadro – Evolução da população por freguesias

	2001	2011	%
Arranhó	2495	2531	101,44%
Arruda	5835	8656	148,35%
Cardosas	746	836	112,06%
S. Tiago	1274	1368	107,38%
TOTAL	10350	13391	129,38%

Fonte: INE - Censos

A Envolvente Regional

A Área Metropolitana de Lisboa pode ser definida como um conjunto de territórios que têm vindo progressivamente a ser abarcados pelas dinâmicas demográficas, sociais, culturais, académicas e económicas do seu polo central (que já, há muito, extravasou o Concelho de Lisboa), consubstanciando-se num processo gradual e coerente de consolidação e alargamento ao longo das principais infraestruturas rodoferroviárias (por exemplo, linhas ferroviárias do Oeste, Norte e Sul, A1, A2, A8, A10, ponte 25 Abril e ponte Vasco da Gama). A cidade de Lisboa e a sua área metropolitana não têm crescido de forma ordenada, nem de forma equilibrada. A “cidade das duas margens” em torno do rio Tejo está longe de ser uma realidade.

Por outro lado, é facilmente constatável que a área metropolitana se alargou mais a Norte e a Poente. O futuro próximo, comporta tendências e oportunidades de alteração significativa de modelo territorial desta grande região de polarização de pessoas e atividades que, tudo indica, se traduzirão num reequilíbrio global entre o Norte e o Sul e entre o Poente e o Nascente. O desafio inerente nesta contextualização remete para a afirmação de Arruda dos Vinhos como polo de excelência e qualidade “às portas” de Lisboa e da sua área metropolitana, mas longe das lógicas suburbanas de dormitórios congestionados, menos seguros e menos dotados de qualidade de vida, o que requer um importante esforço de afirmação económica, empresarial, social, e cultural. O posicionamento estratégico de Arruda dos Vinhos consubstancia-se ainda pela proximidade ao Aeroporto de Lisboa, ao Porto de Lisboa, quer ao nível de cargas, quer ao fluxo de pessoas através do Porto de Cruzeiros, elementos que colocam o Concelho de Arruda dos Vinhos no cerne de importantes dinâmicas, a par do acesso direto à A10 e daí a eixos rodoviários fundamentais como a A1, A8 e A9 (CREL).

In Documento Estratégico ARRUDA2025

Segundo o DOCUMENTO DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS-PROGRAMA REDE SOCIAL, fevereiro de 2005, “54,2% da população possui um nível de escolaridade igual ou inferior ao 1ºciclo, o que confirma o baixo nível de escolaridade (...).”

Tais dados confirmam o envelhecimento da população local bem como o tipo de atividades predominantes ligadas ao mundo rural.

Atualmente, com a melhoria das acessibilidades o concelho tem vindo a crescer a nível demográfico o que se tem traduzido num aumento do nível da escolaridade da população residente, bem como daquela que apenas trabalha no concelho.

Este facto reflete-se no aumento do número de alunos que passaram a frequentar a nossa escola.

Há a destacar que o Externato João Alberto Faria tem procurado sempre responder aos desafios impostos pela comunidade, garantindo não só um bom ambiente de estudo, mas também proporcionando um ensino de qualidade apoiado em grandes objetivos que passam pela promoção da equidade,

facultando aos alunos com dificuldades ou que indiciem abandono escolar percursos alternativos e projetos que os preparem para a vida ativa.

O EJAF assume-se como uma escola moderna e inovadora privilegiando a educação integral dos alunos no sentido de os estimular na busca de objetivos de vida, através de um ensino não apenas direcionado para a aquisição de conhecimentos, mas também para a aquisição de competências a diversos níveis que lhes permitam ser cidadãos responsáveis, interventivos procurando atingir patamares de excelência.

Tem-se ainda revelado uma escola dinâmica, atrativa, capaz de cativar os alunos com momentos, espaços e modalidades de lazer que contribuem de uma maneira saudável para o desenvolvimento pleno dos nossos jovens.

A população escolar do EJAF encontra-se distribuída por vários níveis de ensino, desde o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico Regular, Percurso Curricular Alternativo, Ensino Secundário e Cursos Profissionais do Ensino Secundário. É uma população oriunda de um concelho com uma matriz predominantemente rural e com um nível sociocultural médio. Segundo a caracterização feita, o Concelho de Arruda dos Vinhos encontra-se num processo de crescimento demográfico acelerado devido à expansão da sua rede viária, à fixação de imigrantes e ao aumento do parque habitacional, entre outros.

O QUE QUEREMOS- MISSÃO E VALORES

Os quarenta anos do Externato João Alberto Faria enquanto Escola de sucesso trazem a este novo Projeto Educativo um desafio e responsabilidade acrescidos para os próximos quarenta anos. A velocidade dos processos de inovação e a nova literacia digital, que se assume como quase uma língua materna dos mais

novos, são novas variáveis que representam uma ruptura com uma conceção da escola que todos frequentámos. Apresentam-se como agentes de mudança e anunciam novos impactos sísmicos com repercussões sociais e tecnológicas. Encontramo-nos no limiar desta nova vaga *tofleriana*, onde a compreensão orgânica de como nos podemos posicionar no novo meio envolvente é uma pré condição para o sucesso. Todo este conceito de mudança encerra em si resistências e receios que se tornam verdadeiros obstáculos a uma verdadeira reformulação do sistema de ensino. Tenhamos pois, a ousadia de romper com os tradicionais processos de uniformização dos alunos, a sua categorização e a “industrialização” do seu processo formativo. “ Aprender tem de significar algo para os mais novos” e urge focarmo-nos nas diferentes faces que o Aprender tem numa escola, enquadrado por um contexto e uma prática.

É com renovada determinação que este Projeto Educativo propõe uma análise deste paradigma e assume o desafio de procurar responder à mais premente das questões – Como será o futuro das comunidades e das instituições? A resposta terá que ser dada através da afirmação dos nossos alunos, nas suas turmas, na comunidade, no país e no mundo. Acreditamos que o nosso papel é ajudar esta integração através da criação de novos ambientes, esforçando-nos para compreender os talentos e inspirando-os a crescer criativamente. A concretização pessoal será o corolário da interação entre Identidade, Educação e Talento. Ao explorarmo-nos o nosso potencial teremos uma melhor percepção de quem somos, e a Escola deverá facilitar esse processo, levando-nos a oferecer um leque de ofertas formativas e profissionalizantes que conduzirá à descoberta do Talento.

É com **os olhos postos no futuro** que procuramos a autenticidade do indivíduo, combinando o reconhecimento e a deteção de aptidões naturais à revelação de paixões pessoais, facilitando as oportunidades e estimulando as atitudes que conduzem à realização pessoal. Representam escolhas entre a Conformidade ou Criatividade, entre Industrialização ou Personalização do Ensino.

“ Só saberemos o que podemos ser, quando soubermos o que podemos fazer” poderia resumir este processo, afirmando-se na exploração de vários tipos de inteligência, na sua natureza dinâmica e numa matriz de excelência que promove a criatividade, a proatividade dos seus alunos, de um ensino que se quer

multifacetado.

“ Uma educação excelente depende de um ensino excelente” e nesta ligação umbilical, o EJAF assume-se com Mentor da mudança do paradigma, cabe-nos identificar, encorajar e facilitar o potencial dos nossos alunos, dos seus professores e restante comunidade educativa. Ousemos pois encontrar o nosso “elemento” e aí, saberemos melhor quem somos e como nos podemos posicionar pessoal e profissionalmente neste mundo.

COMO É O QUE FAZER

Com a execução do Projeto Educativo deseja-se estimular as atitudes mais positivas do aluno, considerando-as como os modos de este se encarar a si próprio e à realidade, bem como as formas de pensar, sentir, comportar-se e reagir perante os valores. Assim as grandes metas e finalidades assentam num “Ideário” de escola, e expressam-se num conjunto de referências explícitas consideradas adequadas e eficazes e que serão concretizadas nos **Planos Anuais de Atividades** através da articulação dos seus objetivos com os objetivos do **PEE**.

O próximo projeto coloca um conjunto de desafios que exigem uma continuidade na cultura de exigência e sucesso de uma escola que sabe o seu rumo, alicerçando nas seguintes linhas de ação:

1 PROMOVER O TALENTO E A DESCOBERTA DE APTIDÕES NATURAIS

1.1. Fomentar a criação de espaços, clubes ou projetos que visem a descoberta do potencial dos nossos alunos.

INICIATIVAS:

1.1.1. Promoção do Clube das Mentes Empreendedoras.

1.1.2. Criar uma Equipa de Gestão de Talentos- Artes, Desporto, Ciências, Línguas, Música etc. que promova, encaminhe e potencie estes talentos.

1.1.3. Criação de competições e exposições de âmbito local em colaboração com a autarquia e AEJIA.

2 ARTICULAR OS SABERES E COMPETÊNCIAS DAS VÁRIAS DISCIPLINAS- INTERDISCIPLINARIDADE.

2.1. Fomentar um maior envolvimento dos professores na vida da Escola.

2.2. Desenvolver hábitos de trabalho, individual e em grupo, favorecendo atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, de disponibilidade e de uma adaptação construtiva à mudança;

INICIATIVAS:

2.1.1. Promover encontros entre grupos disciplinares com o objetivo de articular conteúdos e estratégias (Básico e Secundário)

2.2.1. Promover reuniões trimestrais com o 1º ciclo de diagnóstico, monitorização e desenvolvimento de projectos comuns.

3 LIGAR A ESCOLA À COMUNIDADE

3.1. Encorajar a constituição de redes locais entre escolas, instituições e empresas para que partilhem os conhecimentos e os recursos, as boas práticas e as estratégias de melhoria.

3.2. Fomentar a criação de parcerias pedagógicas /institucionais;

3.3. Incentivar iniciativas na área da solidariedade.

INICIATIVAS:

3.1.1. Promover o envolvimento e a corresponsabilização de Pais e Encarregados de Educação na vida escolar;

3.1.2. Envolver os pais em projetos de turmas/escola. Ex: Visitas de Estudo, Dia de Oferta da Escola, projetos lúdico – desportivos, atividades dos alunos finalistas;

3.2.1. Estruturar uma articulação curricular em colaboração com o AEJIA

3.2.1.1. Realização de testes diagnóstico a Português e Matemática com colaboração do 1º ciclo

3.2.1.2. Comemoração de datas do universo da língua inglesa. Ex. Troca de cartões de boas festas entre 1º e 2º ciclo .

3.2.1.3. Realização dos Laboratórios Abertos para o 1º ciclo.

3.2.1.4. Comemoração do Foral/ Linhas de Torres/ Mercado Oitocentista.

3.2.1.5. Realização de um Corta Mato Escolar.

3.2.1.6. Realização de Exposições Comuns.

3.2.1.7. Protocolo Irene Lisboa.

3.2.2. Escola Profissional

3.2.3. Fórum ESCOLA+ EMPRESAS

3.3.1. Banco Alimentar

3.3.2. Banco de Horas/Voluntariado Social

4 MELHORAR O AMBIENTE DE TRABALHO

4.1. Garantir a eficaz circulação da informação na comunidade escolar;

4.2. Promover mecanismos de comunicação entre a comunidade educativa criando circuitos de comunicação/informação mais eficientes e eficazes, nomeadamente através do uso das novas tecnologias;

4.3. Promover a otimização e requalificação dos espaços físicos;

INICIATIVAS/PROJETOS:

4.1.1. Disponibilizar a informação sectorial em novos espaços

4.1.2. Plataforma INOVAR

4.2.1. Promover condições de espaço e tempo para o trabalho em equipa a nível do desenvolvimento curricular com a discussão dos documentos estruturantes da vida da escola.

4.3.1. Aproveitamento dos espaços verdes

4.3.2. Espaços cobertos /anfiteatro

5 MELHORAR A EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DA ESCOLA

5.1. Otimizar a estrutura orgânica da escola, aumentando a sua eficiência e eficácia;

5.2. Manter uma cultura de avaliação e de autoavaliação de escola.

INICIATIVAS/PROJETOS:

5.1.1. Teambuilding para docentes e estrutura organizacional

5.1.2. Promover um bom clima de escola, providenciando o estímulo e reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos alunos, docentes e funcionários como forma de motivação escolar e profissional.

COMO NOS AVALIAMOS E O QUE AVALIAMOS

ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A escola é uma instituição cuja complexidade organizacional, decorre da heterogeneidade das idades, interesses, funções e papéis dos seus membros. Exige para o seu correto funcionamento, a existência de órgãos de execução permanente do Projeto Educativo e da sua avaliação.

SÃO ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO PERMANENTE DO PROJETO EDUCATIVO:

a) A Administração A Administração procede à análise e aprovação do PEE, bem como à criação das condições de implementação do mesmo.

Do ponto de vista de uma sequencialidade lógica, o PEE pode ser entendido como uma grande linha orientadora do ideário/cultura da instituição escolar.

b) A Direção Pedagógica

A execução do Projeto Educativo de Escola implica um esforço de orientação pedagógica, relativamente às várias práticas a adotar. A Direção Pedagógica assegura um modelo de docência que suporta o funcionamento da estrutura curricular, criando contextos facilitadores das aprendizagens. É da sua competência, coordenar, divulgar e acompanhar as várias ações desenvolvidas.

c) O Conselho Pedagógico

É um instrumento importante da concretização do PEE, competindo-lhe definir anualmente os objetivos do Plano Anual de Atividades, de acordo com as linhas/princípios orientadores do PEE.

Deve ainda fornecer informação sobre a execução do Plano Anual de Atividades e do PCE à Direção Pedagógica e à equipa do PEE/Observatório de Qualidade.

d) Conselho de Escola

A este órgão compete propor formas de otimização de meios e recursos à

execução do PEE, e estabelecer parcerias técnicas/científicas com instituições.

Deve ainda, avaliar a pertinência dos problemas/situações levantadas bem como, realizar uma avaliação prospetiva, com vista ao fornecimento de informações relevantes para uma eventual renovação do Projeto Educativo.

e) Equipa da Autoavaliação

Esta Equipa é nomeada pela Direção Pedagógica, vigorando pelo período de execução do PEE, e tem como funções:

- Estar na posse de elementos, com vista a uma avaliação permanente, no sentido de corrigir e dinamizar o PEE.
- Elaborar um relatório anual do grau de prossecução dos objetivos do PEE.
- Integrar a informação produzida pelos diversos órgãos da escola e averiguar da coerência do PEE.
- Organizar o dossiê de Avaliação Interna e Externa do EJAF.

O Projeto Educativo deve centrar-se em princípios abrangentes e consensuais. Não se trata, portanto de um simples projeto pedagógico que pretende programar um conjunto de atividades pedagógicas em torno de um tema aglutinador. É antes um instrumento/processo que dinamiza toda a instituição escolar, definindo os seus princípios, construindo a sua identidade, traçando objetivos, estratégias, selecionando recursos, promovendo esforços e compromissos progredindo nas formas de organização da nossa instituição.

O Projeto Educativo enuncia, assim, uma política educativa global para a comunidade escolar, bem como os suportes para os diversos domínios da vida da nossa escola.

Aperfeiçoar uma instituição significa transformá-la num sentido positivo, e estas transformações não se esgotam no tempo. Como tal, os dez indicadores já definidos no Projeto Educativo anterior, continuam a ser entendidos, por nós, como pontos de ancoragem das nossas mudanças qualitativas nos diversos contextos da vida escolar.

Estes indicadores potenciam o *Ideário* de escola e monitorizam as estratégias que permitem assegurar respostas adequadas, conferindo à nossa escola uma identidade e cultura próprias. Sendo objeto de avaliação os seguintes indicadores e

o cumprimento dos objetivos que em seguida se enunciam:

- **O Ambiente da Escola**
- **As Relações Interpessoais**
- **O Ambiente na Sala de Aula**
- **Ensino/Aprendizagem**
- **Apoio e Formação do Pessoal docente e não Docente**
- **Tempos e Recursos**
- **Organização e Comunicação**
- **Equidade**
- **Reconhecimento da Realização**
- **Os laços Escola/Família/Meio**

1.O AMBIENTE DA ESCOLA

OBJETIVOS GERAIS

A)- Encarar a Escola como Comunidade Educativa, onde todos os seus elementos (professores, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação) sejam atores participantes e agentes de mudança.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Estabelecer e manter um clima de diálogo conducente ao empenhamento da comunidade escolar na concretização do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno;
- Promover a participação de todos nas atividades do quotidiano, com sentido de responsabilidade, empenhamento e cooperação;
- Incentivar os alunos na construção de uma Escola mais dinâmica e inovadora ;
- Dinamizar ações articuladas entre os diversos órgãos de gestão;
- Consultar órgãos representativos da Escola sempre que estejam em causa tomadas de decisão importantes.

B)- Promover uma gestão responsabilizadora dos diversos órgãos, envolvendo o pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Conhecer a estrutura organizacional do EJAF
- Calendarizar as ações em tempo útil
- Resolver problemas e tomar decisões responsáveis
- Respeitar e exigir de cada órgão o exercício das respetivas competências.

2 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS**OBJETIVOS GERAIS**

A)- Desenvolver as condições propiciadoras para a melhoria das relações humanas entre todos os intervenientes no processo educativo.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Agilizar os canais de informação e comunicação;
- Promover reuniões sectoriais no sentido de incentivar a partilha de experiências/ recolha de sugestões.
- Levar a cabo atividades que proporcionem a participação ativa da comunidade educativa de forma a melhorar as condições de trabalho e o clima de relações humanas.
- Conhecer e executar o Regulamento Interno (*ver Direitos e Deveres da Comunidade Educativa*)

3. O AMBIENTE NA SALA DE AULA**OBJETIVOS GERAIS**

A)- Criar condições para o desenvolvimento integral dos alunos.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Incutir atitudes baseadas na responsabilidade, no trabalho em equipa e cooperação.
- Reforçar relações entre os diversos parceiros educativos, com especial ênfase na esfera alunos/alunos e professores/alunos: empatia, respeito, lealdade.
- Pôr em prática os aspetos relativos ao perfil do professor do EJAF.
- Ter a preocupação de proporcionar aos alunos uma formação que os prepare para uma adequada aproximação aos contextos do trabalho e da vida, motivando o interesse na procura de soluções das problemáticas atuais;

- Incentivar a participação social e cultural promovendo visitas de estudo, não só ligadas à estrutura curricular dos vários cursos, ou níveis de ensino, mas também a outras áreas do saber e da cultura como a música, teatro, pintura e dança.
- O professor deve promover estratégias que facilitem o contacto com outras realidades sociais e culturais.

4- ENSINO/APRENDIZAGEM

OBJETIVOS GERAIS

A)- Promover a orientação e informação escolar e profissional dos alunos fomentando processos de tomada de decisão vocacional realistas e equilibrados.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Explicitar e tornar claros não apenas as competências das disciplinas, mas também a instrumentalidade futura das tarefas e atividades que os alunos desenvolvem.
- Diversificar e intensificar parcerias;
- Reforçar a ligação Escola-Meio;
- Proporcionar um contacto direto com as realidades ocupacionais dando uma visão mais realista do mundo do trabalho, dos perfis, funções e tarefas associadas a cada atividade ocupacional.
- Implementar, através dos Serviços de Psicologia e Orientação, programas estruturados de orientação e informação vocacional e de técnicas de procura de emprego.
- Dar continuidade aos projetos de Percursos Curriculares Alternativos.
- Criar Cursos Profissionais adequados às necessidades da comunidade educativa e do meio.

B)- Educar para a cidadania através da interiorização de valores como a solidariedade, responsabilidade e autonomia.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Envolver os alunos em projetos diversificados, visando o desenvolvimento de uma maior consciência cívica.
- Promover ações e iniciativas que incentivem os valores do respeito pela pessoa humana, tolerância, liberdade, solidariedade, entre outros.

5. APOIO E FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

OBJETIVOS GERAIS

A)- Promover formação do pessoal docente

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Inventariar as necessidades de formação do pessoal docente.
- Promover ações de formação a nível de escola.
- Dar continuidade a um conjunto de Conferências e Debates subordinados ao tema- *Educação*.
- Elaborar um Plano de Ações de Formação, articulando-o com os projetos do Centro de Formação *Pêro de Alenquer*.
- Intensificar a partilha de experiências dentro e entre grupos disciplinares.
- Dinamizar a realização de encontros periódicos de professores dos diversos anos, a fim de articularem verticalmente o currículo e definirem critérios comuns de atuação.

B)- Promover a formação do pessoal não docente.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Definir claramente as funções de cada setor.
- Inventariar as necessidades de formação do pessoal não docente.
- Promover ações de formação a nível de escola para os diversos setores e serviços.

C)- Motivar e apoiar candidaturas a projetos e programas de âmbito internacional, nacional, regional e local.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Incentivar professores e alunos para o contacto com outras realidades, outros valores, de ordem social, cultural, estética, científica e desportiva.
- Apoiar o envolvimento de alunos e professores na seleção de candidaturas que favoreçam a abertura a perspectivas inovadoras.

6. TEMPOS E RECURSOS

OBJETIVOS GERAIS

A) Gestão eficaz dos horários

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Procurar favorecer as aprendizagens através de uma articulação harmoniosa das componentes do currículo.
- Utilizar criteriosamente a componente não letiva do pessoal docente em atividades de acompanhamento/ lecionação efetiva através da estruturação e organização de recursos e rede de apoios.

B) Racionalizar os recursos materiais

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Gerir os espaços escolares, permitindo uma ocupação efetiva das salas.
- Inventariar anualmente os materiais específicos, identificando necessidades de aquisição/reparação.

7. ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS

A)- Promover uma identidade organizativa própria

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Assegurar a eficácia do seu modelo de organização através da criação de órgãos, da reformulação de competências da sua estrutura ou ainda, do aprofundamento da sua ação pedagógica.

Tal filosofia materializa-se na existência de:

- uma **Direção Pedagógica**.
- **Coordenações**, que operacionalizam as diretivas da Direção Pedagógica nas suas diversas áreas de ação;
- órgãos como o **Conselho de Escola** e a **Assessoria Pedagógica**;
- **Diretores de Ano** (que substituem a figura do Diretor de Turma), garantido o devido acompanhamento de alunos e Encarregados de Educação, numa lógica de uniformidade de procedimentos em cada ano e de acompanhamento de ciclo.

- um órgão como o **G.A.P.O.** (Gabinete de Apoio e Orientação)

B)- Assegurar o cumprimento e a avaliação do Plano Anual de Atividades.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Criar a figura do elemento coordenador do Plano Anual de Atividades.
- Calendarizar as etapas do processo da sua elaboração.
- Assegurar a participação e envolvimento dos intervenientes responsáveis pela sua elaboração.
- Disponibilizar os recursos necessários.
- Divulgar atempadamente as atividades e ações programadas, apelando à participação e envolvimento de toda a comunidade escolar.
- Elaborar relatórios críticos sectoriais, no final de cada período letivo.

C)- Garantir o cumprimento do Regulamento Interno (R.I.).

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Dar a conhecer o RI à comunidade educativa.
- Dinamizar e promover formas de aplicação do mesmo.

D)- Elaborar e fazer cumprir os regimentos internos, tendo em consideração o Projeto Educativo e o Regulamento Interno.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Garantir o cumprimento dos regimentos de cada setor.
- Avaliar o cumprimento dos regimentos de cada setor.

8. EQUIDADE

OBJETIVOS

A)- Definir e incrementar apoios a alunos com dificuldades de integração, seja a nível económico, disciplinar ou de aprendizagem.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Ter em consideração as dimensões organizativa e pedagógico-didática do PCE.

- Planificar e organizar os currículos tendo em consideração as especificidades de cada aluno.
- Desenvolver atividades nos domínios do apoio psicopedagógico e da orientação vocacional;
- Fazer o diagnóstico de casos de alunos com dificuldades de integração, encaminhando-os para o GAPO;
- Implementar medidas de apoio educativo, económico ou de outra índole considerada pertinente.
- Implementar projetos de turmas de Percursos Diferenciados-Turmas Projeto
- Elaborar projetos de Cursos Profissionais.

9. RECONHECIMENTO DA REALIZAÇÃO

OBJETIVOS

A)- Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso de alunos e professores.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Divulgar, valorizar e premiar as boas práticas e resultados, quer de discentes, quer de docentes.
- Avaliação do desempenho do corpo docente

B) - Rentabilizar e divulgar os conhecimentos e saberes produzidos pelos elementos da Escola, contribuindo para práticas e métodos inovadores.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Apoiar as produções de carácter científico e artístico de alunos e professores;
- Promover a troca de experiências/conhecimentos adquiridos em contexto formativo, possibilitando a sua divulgação através de comunicações em suportes vários.

10 .OS LAÇOS ESCOLA/FAMÍLIA

OBJETIVOS

A)- Fomentar a relação Escola/ Família/Comunidade.

METODOLOGIAS/ ESTRATÉGIAS

- Incentivar a família no acompanhamento escolar dos alunos.
- Promover atividades que envolvam os Pais e Encarregados de Educação e que apelem à sua vinda à Escola.
- Envolver e sensibilizar toda a comunidade educativa para as iniciativas levadas a efeito pela Associação de Pais.
- Valorizar o papel dos Antigos Alunos do EJAF, publicitando as suas iniciativas e disponibilizando um espaço nas instalações da Escola para uma futura sede da sua Associação.
- Envolver o Externato em atividades promovidas pela comunidade.
- Colaborar com outras escolas e entidades para troca de saberes, experiências e/ou participação em projetos comuns.
- Continuar a aumentar oferta educativa do Ensino Profissional /Profissionalizante.

A avaliação do PEE será contínua e sistemática, à medida que se forem realizando as atividades previstas.

Entre outros podem-se considerar os seguintes instrumentos de avaliação: inquéritos; entrevistas, relatório do Plano Anual de Atividades; relatórios dos Coordenadores responsáveis pelos vários setores (Clubes, Delegados de Disciplina, Conselho Pedagógico, Direção de Ano, GAPO, Desporto Escolar, CREC), relatório sobre a Avaliação do Desempenho dos Docentes, observação direta.

A avaliação prospetiva deverá materializar-se sob a forma de relatórios anuais e trianuais, a apresentar à Direção Pedagógica e à Equipa da Qualidade, com a finalidade de uma avaliação global do Projeto e possível reformulação das ações planeadas.

Os relatórios farão parte do dossiê de Avaliação Interna da escola, e podem ser divulgados sempre que a Direção Pedagógica o considerar necessário.

É através destes consensos operativos, oriundos das diferentes perceções avaliativas que a escola evoluirá para uma gestão estratégica orientada para a qualidade do ensino e excelência das suas práticas pedagógicas.

CONCLUSÃO

Com este novo PEE, reafirmamos o Ideário e os valores que são o alicerce de uma prática de mais de quarenta anos, que geração após geração, cimentam esta escola viva que vai além do espaço físico.

Enquanto processo de intenções, este PEE pretende promover a eficácia da ação coletiva, tendo como meta a excelência das aprendizagens e dos valores humanos que deverão ser alinhados, numa verticalidade, com os restantes parceiros concelhios.

Aos docentes do EJAF pede-se alinhamento para com a organização e capacidade de concretização. Assim, na interação organização/professores, pretende-se uma identificação coletiva com os objetivos da organização e com a filosofia do seu Projeto Educativo, distinguindo-se o corpo docente pelo dinamismo, empenho e inovação na sua ação educativa numa busca incessante de potenciar o que existe de melhor nos nossos alunos, ajudando-os a posicionar-se social e profissionalmente neste mundo.

